



Ata n.º 1/2018

do Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

No dia 24 de janeiro de 2018, pelas 15h15, teve início a reunião do Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, presidida pelo Professor José Duarte Nogueira e secretariada pela Professora Elsa Dias Oliveira, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1. Eleição do Presidente do Conselho Científico
- 2. Eleição do Secretário do Conselho Científico
- 3. Outros assuntos e informações.

Estiveram presentes, para além do Presidente e da Secretária, os Professores António Menezes Cordeiro, Miguel Teixeira de Sousa, Eduardo Paz Ferreira, Maria Fernanda Palma, Luís de Menezes Leitão, Luís de Lima Pinheiro, Dário Moura Vicente, Manuel Januário da Costa Gomes, Maria João Estorninho, Carlos Blanco de Morais, Maria Luísa Duarte, Ana Maria Guerra Martins, Jorge Duarte Pinheiro, Ana Paula Dourado, Margarida Salema, Miguel Moura e Silva, Pedro Caridade de Freitas, Lourenço Vilhena de Freitas, Miriam Afonso Brigas e Helena Morão. O Professor Fernando Araújo foi substituído pelo Professor João José Marques Martins, a Professora Maria do Rosário Palma Ramalho foi substituída pelo Professor Alexandre de Sousa Pinheiro, o Professor Vasco Pereira da Silva foi substituído pela Professora Nazaré Costa Cabral e o Professor Miguel Nogueira de Brito foi substituído pelo Professor Pedro Romano Martinez.

Antes da Ordem de Trabalhos

O Professor José Duarte Nogueira informou o Conselho de que durante o seu período de internamento, tinha enviado ao Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa em seu nome e em representação do Conselho Científico da Faculdade, votos de rápidas melhoras. O Professor Rebelo de Sousa havia respondido pedindo que transmitisse ao Conselho o seu agradecimento.



- 1. Ponto 1 (Eleição do Presidente do Conselho Científico).
- 1.1. No que respeita ao Ponto 1 da OT o Professor José Duarte Nogueira sugeriu a sua substituição pelo Professor mais antigo presente na reunião, no caso o Professor António Menezes Cordeiro, para dirigir o órgão durante o procedimento eleitoral. O Professor Menezes Cordeiro referiu que compreendia a sugestão, mas que não via motivos relevantes para a sua concretização. Por constatar que ninguém no Conselho se manifestara no sentido por si sugerido, o Professor Duarte Nogueira manteve-se na presidência.

Em seguida, o Professor António Menezes Cordeiro propôs a candidatura do Professor José Duarte Nogueira para continuar como Presidente do Conselho Científico, por considerar que não existiam motivos para assim não proceder tendo em vista o modo como havia desempenhado o mandato agora terminado.

A Professora Helena Morão disse em seguida que da observação da lista de todos os Professores que anteriormente tinham exercido a Presidência do Conselho Científico resulta que o cargo apenas foi ocupado por uma mulher uma única vez, entre 1994 e 1996, ou seja, já há mais de 20 anos. Entendendo que se trata de uma situação objetiva de desigualdade de género e apesar de não propor nenhum nome concreto para candidato, pediu ao Conselho que ponderasse a eleição de uma Professora nas presentes eleições.

O Professor António Menezes Cordeiro pedindo de novo a palavra, referiu que para si era óbvio que as Professoras também deveriam assumir a presidência dos órgãos da Faculdade, salientando que a Professora Sílvia Alves fora eleita Presidente do Conselho Pedagógico e que a Lista D havia proposto para a Presidência do Conselho de Escola também uma Professora, a Professora Paula Costa e Silva, não tendo, todavia, esta sido eleita na sequência da votação.

Feita a eleição para Presidente do Conselho Científico por voto secreto, foi o seguinte o resultado: Professor José Duarte Nogueira, quinze (15 votos); Professora Maria do Rosário Palma Ramalho, nove (9) votos; votos em branco, um (1) voto. Deste modo foi o Professor José Duarte Nogueira eleito Presidente do Conselho Científico.

O Professor António Menezes Cordeiro felicitou o Professor José Duarte Nogueira pela eleição e solicitou-lhe que aceitasse o cargo.

O Professor Eduardo Paz Ferreira felicitou o Professor José Duarte Nogueira pela eleição. Salientou a importância de, uma vez findas as eleições, ficarem saradas



A B

as feridas abertas na Faculdade durante o processo eleitoral. Apresentou ainda felicitações ao Professor Pedro Romano Martinez pela eleição para o cargo de Diretor e à Professora Maria do Rosário Palma Ramalho que, embora sem estar presente e sem ser candidata, obteve votação expressiva. Salientou ainda, enquanto Decano do Grupo de Ciências Jurídico-Económicas, que a Faculdade contaria sempre com a sua colaboração bem como a do Grupo em que se integra. Referiu, por fim que o Grupo estaria naturalmente atento à vida da Faculdade e que manifestaria sempre a sua posição com seriedade e espírito construtivo, designadamente em face de eventuais discordâncias, quando ocorressem.

O Professor Carlos Blanco de Morais felicitou o Professor José Duarte Nogueira pela eleição com uma expressiva votação.

O Professor Pedro Romano Martinez felicitou o Professor José Duarte Nogueira a título pessoal e como Diretor da Faculdade, fazendo votos pela preservação da cordialidade e espírito de colaboração vigente no mandato anterior, aliás extensível aos demais órgãos da Faculdade.

O Professor Miguel Moura e Silva felicitou o Professor José Duarte Nogueira pela eleição e felicitou também a Professora Maria do Rosário Palma Ramalho pela expressiva votação recebida. Referiu o muito trabalho a realizar na Faculdade, cabendo parte significativa ao Conselho Científico, sublinhando em particular que lhe cabia a aprovação atempada da distribuição de serviço docente, pois só assim se conseguiria também a divulgação em tempo oportuno dos cursos de Mestrado e de Doutoramento, o que não se tinha verificado.

O Professor António Menezes Cordeiro disse que era tempo de se acabar com a campanha eleitoral e de a Faculdade trabalhar com um propósito comum.

O Professor José Duarte Nogueira, tomando em seguida a palavra, declarou aceitar a eleição para o cargo de Presidente do Conselho Científico, agradecendo em geral as felicitações e a confiança manifestada. Felicitou igualmente o Prof. Romano Martinez e a Prof^a Silvia Alves pela eleição para os respetivos órgãos e ainda a Prof^a Rosário Ramalho pela expressiva votação recebida. Mais referiu que, no que lhe concernia, uma vez terminadas as eleições considerava que a Faculdade deixava de estar cindida em Listas, passando a importar apenas a colaboração de todos em torno do objetivo comum representado pela evolução e engrandecimento constante Faculdade, naturalmente, sem prejuízo da diferença de pontos de vista que em cada momento, sobre cada questão, os membros do órgão poderão ter entre si. Diferença





que será sempre construtiva, porque só a ponderação de ideias diversas permite soluções sérias. Referiu que há muito trabalho a continuar a desenvolver, aludindo exemplificativamente ao Regulamento de Avaliação de Docentes, sugerindo que o projeto já distribuído fosse objeto de discussão em cada um dos Grupos Científicos da Faculdade, de modo a permitir um debate esclarecido e representativo do sentir de todos em posterior reunião do Conselho Científico. Salientou ainda que nos últimos dois anos se realizaram cerca de trinta e oito provas de doutoramento, mas que, apesar deste número tão expressivo, ainda não se conseguiu dar uma resposta suficientemente célere nas marcações em relação aos novos candidatos. Sugeriu que os Grupos integrassem nos júris de doutoramento maior número de professores mais novos na carreira, com vista a, por um lado, se conseguir marcar maior numero de provas e, por outro lado, se assegurar a estes professores intervenções relevantes para a sua avaliação na carreira. Muitas outras questões poderiam ser referidas, todas exigindo a disponibilidade que tinha a certeza de obter dos membros do Conselho e através dos Decanos, dos respetivos Grupos.

- 2. Ponto 2 (Eleição do Secretário do Conselho Científico).
- 2.1. Passando ao segundo ponto da O.T. o Presidente do Conselho propôs para Secretária a reeleição da Professora Elsa Dias Oliveira. Seguiram-se os preparativos relativos aos boletins de voto e enquanto se aguardava, a Professora Maria Fernanda Palma pediu a palavra para salientar a importância de se marcar uma reunião do Conselho para se definir a política da Faculdade no que respeita à FCT e aos Centros de Investigação da Faculdade.

O Professor Miguel Teixeira de Sousa, aproveitando igualmente a pausa, pediu a atenção dos presentes para um problema que tinha em mãos relacionado com a Biblioteca, para o qual pretendia recolher a sensibilidade do Conselho. Reportava-se ao interesse em a Biblioteca subscrever algumas bases de dados, que sendo embora de elevada qualidade e muito relevantes pelas matérias disponibilizadas, não permitiam por motivos técnicos inultrapassáveis, a identificação das páginas onde os conteúdos das obras se encontravam, impedindo assim a citação bibliográfica dos conteúdos e fontes em termos corretos, exigíveis, por exemplo, em dissertações de Mestrado e Doutoramento. Solicitava assim a sensibilidade dos membros Conselho sobre a utilidade em as assinar nessas condições. Seguiram-se algumas intervenções sobre o assunto, acabando a generalidade dos intervenientes por ser de parecer que, mesmo





assim, se justificava a assinatura.

2.2. Terminados os preparativos, seguiu-se a votação por voto secreto do Secretário do Conselho e os resultados foram os seguintes: Professor Eduardo Paz Ferreira, um (1) voto; Professora Elsa Dias, dezanove (19) votos; Professora Miriam Brigas, um (1) voto; Professor João Marques Martins um (1) voto; voto em branco, um (1) voto. A Professora Elsa Dias Oliveira foi assim eleita Secretária do Conselho Científico. Em face do resultado a nova Professora Secretária declarou aceitar a eleição, sendo felicitada em geral pelos presentes.

3. Ponto 3 (Outros assuntos e informações)

3.1. Pedido em seguida a palavra, o Professor António Menezes Cordeiro felicitou os Colegas eleitos e leu a seguinte declaração, pedindo para a mesma ser incluída no texto da ata:

"Senhor Presidente, Senhores Professores

Saúdo todos os Colegas pela eleição para o Conselho Científico. Saúdo o Prof. Doutor Pedro Romano Martinez pela reeleição como Diretor. Saúdo o Prof. Doutor Vasco Pereira da Silva pela reeleição unânime para a presidência do Conselho de Escola. Saúdo a Prof^a. Doutora Sílvia Alves pela eleição para a presidência do Conselho Pedagógico. E saúdo, finalmente, V. E., Senhor Professor Doutor José Artur Duarte Nogueira, pela sua reeleição como presidente do Conselho Científico. Representa V. E., ao mais alto nível e da melhor maneira, o corpo dos 118 doutores desta Casa (votaram 113). Fê-lo sempre com dedicação, com eficiência, com simpatia e com total isenção. Parabéns. Contará sempre com o meu apoio e com o do Grupo de Ciências Jurídicas. Com isto, fechou-se o ciclo eleitoral e acabam as listas candidatas. Há, apenas, servidores da Faculdade.

Após trinta e três anos de pertença a este Conselho Científico, é a primeira vez que venho ler um texto escrito. Faço-o por cautela, por segurança, para defesa da contenção e para poder juntá-lo à ata. E uso da palavra nos termos em que o vou fazer por entender, em consciência, que esse é o meu dever: pessoal e institucional. Não é nenhum discurso de vitória. Não é nenhuma crítica direcionada a nenhum Colega. É, apenas, a defesa da Faculdade e, em especial, dos nossos Estudantes.

Antes de iniciado o recente procedimento eleitoral, tomei a iniciativa de falar com o Professor Doutor Eduardo Paz Ferreira, meu ilustre Colega de Curso e, pelo que me toca, meu Amigo há muitas décadas. Falei, igualmente, com o Professor





Doutor Jorge Reis Novais, com o qual sempre tenho tido um trato cordial agradável. A ambos expliquei que, das eleições que se avizinhavam, não era de esperar resultados muito diferentes dos das eleições anteriores. E assim sendo, afigurar-se-ia adequado poupar, à Faculdade, um período eleitoral sempre desgastante e fraturante: podíamos assentar numa lista unitária — a não confundir com lista única — equilibrada, onde todos os Grupos e todas as sensibilidades da Faculdade estivessem condignamente representados; esse acordo seria acompanhado por um "pacto de regime" que assegurasse um esquema de alternância na direção, e por um "programa de tipo negativo" ou seja: algumas linhas que todos se comprometessem a respeitar, ao longo da "alternância": (1) independência do poder académico; (2) autonomia dos grupos; (3) necessidade de consenso quanto a vagas e a planos de estudos; (4) seriedade e justiça na avaliação dos Alunos; (5) primazia dos interesses dos Estudantes.

A minha proposta não foi considerada. Não obstante, tive o cuidado de não me envolver diretamente na campanha, por entender que os Decanos dos Grupos devem, sempre, manter a neutralidade.

A experiência das eleições competitivas na Faculdade – esta é a quarta – documenta um acréscimo constante de litigiosidade. Com uma agravante: a agressividade gerada por este tipo de eleições é autoampliada e varia na relação inversa da antiguidade na Faculdade: é tanto maior quanto menor a antiguidade. Essa lógica leva a que ela assuma uma dimensão máxima, entre os jovens Doutores, entre os Assistentes e, sobretudo, entre os Alunos.

Os docentes da Faculdade de Direito devem entender-se. Não é justo que criem situações tais que obriguem os Estudantes a desempatar, escolhendo o Diretor ou situações que incitem os estudantes a inverter o resultado das eleições, no corpo docente. O sistema vigente é mau: não o devemos tornar pior.

Quanto aos Estudantes – a razão de ser da Faculdade – há que ser claro, direto e correto. Nas eleições para o Conselho de Escola votaram menos de 20% dos estudantes: cerca de 900, em 4.500. Foram eleitos cinco conselheiros, em três listas: três por uma delas e um por cada uma das restantes. Os conselheiros eleitos não assumiram, perante o eleitorado, um compromisso quanto à escolha quer do Diretor quer do Presidente do Conselho Pedagógico. De resto, nem eram conhecidos todos os candidatos.

Uma vez eleitos, surgiu a ideia espantosa de que os cinco





conselheiros-estudantes ficariam vinculados à deliberação de uma RGA. Esta RGA reuniu 167 alunos: 3,5% do universo eleitoral dos Estudantes. Foi feita uma votação por braços levantados, fila a fila, de modo a permitir uma total identificação dos votantes. Mesmo assim, houve 35% de abstenções, tendo votado menos de 2,5% dos Alunos desta Faculdade. Quem dá voz aos restantes 97,5%: mais de quatro mil estudantes?

Mal ficaria explicar que este procedimento, seja em termos legais — estamos a falar de uma entidade pública —, seja no plano ético, é inaceitável: se a eleição do Diretor é feita por voto secreto, não pode uma assembleia não-representativa, por voto público, obtido, para mais, em condições de pressão, vincular o voto secreto dos cinco conselheiros eleitos. Poder-se-ia dizer: este é problema dos Estudantes, com o qual nada temos a ver. Mas não: este é um problema da Faculdade, onde nós somos os Professores. Temos o direito e o dever de dar a nossa opinião e de esclarecer dúvidas. Senhores Professores: os nossos estudantes são jovens; mas são adultos. Eles veem muito bem aquilo que nós não temos a coragem de dizer.

As eleições para Diretor decorreram, no seio do Conselho de Escola: aí, por imposição legal, ainda foi possível votar em escrutínio secreto. Felicito o Prof. Doutor Pedro Romano Martinez pela reeleição. E felicito o Prof. Doutor Miguel Moura e Silva pela candidatura: deu a cara, trabalhou e fez o seu melhor. Sei que irá integrar o Conselho Académico: órgão que eu me orgulho de ter batizado, de ter proposto e de ter defendido, contra a opinião de muitos que, mais tarde, vieram, aproveitar a sua existência. Estou certo de que teremos uma boa equipa para defesa da Faculdade.

Mas! Após a eleição, verificou-se uma caça às bruxas no campo dos Estudantes. Apesar do voto ser secreto, houve uma desgraçada campanha nas redes sociais contra os jovens que, supostamente, votaram Romano Martinez — o que está longe de ser linear. Seguiu-se uma série de atuações concertadas contra esses jovens e isso não obstante ser muito duvidoso quem votou em quem. Essas atuações envolveram injúrias, desconsiderações e, até, atos físicos. Foram vítimas, em especial, jovens Alunas desta Casa.

Recebemos diversos S.O.S. de alunos aterrados, denunciando as perseguições aos jovens. Essas perseguições envolveram cyberbullying e, ainda, atuações em grupo contra jovens isoladas: um bullying no pior sentido do termo. Os perseguidores – ou os principais – estão identificados (não por mim: não sei quem sejam e não



A)

quero saber): só que as vítimas não querem apresentar queixa: têm medo. Quem não teria! Devo dizer que o cyberbullying, anónimo e irresponsável, é profundamente contrário à ética universitária.

A ideia de vir para a Internet dizer que havia votos fotografados em telemóvel é inacreditável. Ela foi interpretada, por alguns alunos, como justificação para devassar o voto secreto.

Em boa hora o Prof. Doutor Miguel Moura e Silva fez um apelo aos estudantes – a alguns estudantes – para aceitarem o escrutínio e para cessarem com a devassa do voto secreto. Parabéns Senhor Professor pela sua iniciativa. Mas o mal estava feito.

Ninguém acredita em eleições sem representatividade e sem voto secreto. A prática de RGAs determinantes obrigatórias do voto dos conselheiros eleitos pelos Alunos é inadmissível. Mas isso ainda é pouco. Os perseguidores das jovens que representaram todos os desprotegidos desta Casa, sujeitas a bullying e a humilhações, merecem o mais profundo desprezo. Juntam-se em bando para humilharem jovens sem defesa, por supostos votos. Não vale a pena andarmos a escrever resmas de livros sobre os direitos fundamentais quando, na nossa Faculdade, sucede o que eu descrevi e isso sem que haja um Professor com coragem para elevar a voz.

Faço votos para que, daqui a dois anos, se consiga um consenso que evite crispações desnecessárias. Temos tudo para nos entendermos. Nada justifica os picos de agressividade a que estas eleições conduziram. Não vejo clivagens, nesta sala, que não possam ser ultrapassadas com um diálogo franco. Que nunca mais haja litigiosidades inúteis. Não podemos repercutir nos nossos Alunos, de modo ampliado, as clivagens – perfeitamente normais – que, porventura, haja entre nós. E que jamais surjam novas vítimas de bullying político, nesta Faculdade, que devia ser um templo de concórdia, de respeito e de defesa dos direitos: de todos e de cada um."

3.2. Pedindo em seguida a palavra, o Professor Eduardo Paz Ferreira confirmou a admiração e amizade que igualmente tinha pelo Professor António Menezes Cordeiro desde tempos antigos, bem como o contacto que consigo fora previamente feito no sentido de se elaborar uma lista unitária. Todavia, depois de refletir sobre o assunto e ouvir diversas pessoas, entendera que a solução preferível era a realização de eleições em listas separadas. Manifestou-se, porém, perplexo com a situação de *bullying* entre os alunos, que desconhecia. Lamentou, todavia, por a



achar inadmissível, que a polícia tivesse entrado na Faculdade de Direito, perante a passividade das entidades da Academia da Faculdade e da própria Universidade, designadamente o Senhor Reitor.

O Professor Luís de Menezes Leitão, pronunciando-se em seguida, confirmou o conhecimento de que tivera do *bullying* no *campbook* da Faculdade e manifestou a sua estranheza por esta situação ocorrer no âmbito de um grupo académico que tem associação clara com a Faculdade. Colocou por isso a hipótese de a Faculdade poder vir a ser penalizada por esta situação e aventou a possibilidade de dever ser feito um controlo da página com vista a impedir a prática de *ciberbullying* na página do *campbook*.

O Professor António Menezes Cordeiro entendeu ser pertinente esclarecer aspetos relacionados com a intervenção da polícia na Faculdade. Nesse sentido disse que no dia em que os estudantes decidiram fechar a Faculdade a cadeado, um grupo de indivíduos, alguns encapuçados entraram muito cedo na escola e dirigindo-se à funcionária da empresa de segurança na altura de serviço, ameaçando-a, exigiram a chave mestra da Faculdade a qual acabaram por levar consigo. A funcionária acionara então o protocolo de segurança da referida empresa para situações de violência e chamara a polícia, razão pela qual esta estivera na Faculdade.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a sessão pelas 16h45.

O Presidente do Conselho Científico

Professor Doutor José Duarte Nogueira

/ruluye

A Secretária do Conselho Científico

a Dias (licene

Professor Doutora Elsa Dias Oliveira